

## ANÁLISE DO ESTRESSE EM ATLETAS DE FUTEBOL PARA AMPUTADOS

### ANALYSIS OF STRESS IN AMPUTEES SOCCER PLAYERS

Mário Antônio de Moura Simim\*  
Varley Teoldo da Costa\*\*  
Dietmar Martin Samulski\*\*\*  
Renato Melo Ferreira\*\*\*\*

---

#### RESUMO

A prática de esporte de alto rendimento por pessoas com deficiência vem aumentando nas últimas décadas, e nesse contexto, a identificação e a interpretação dos sintomas do estresse podem auxiliar no entendimento da relação estresse-desempenho. O objetivo do estudo foi analisar a percepção de estresse em atletas de futebol para amputados. Compuseram a amostra dezoito atletas de futebol para amputados, do sexo masculino. Utilizou-se uma ficha demográfica e o Teste de Estresse Psíquico para Atletas com Deficiência Física (TEP-DF). Foi realizada uma estatística descritiva e inferencial (Teste de Wilcoxon). A situação que influenciou negativamente a *performance* dos atletas foi a *I2* (falta de preparação psicológica) e a situação com influência mais positiva foi a *40* (estar com a situação financeira estabilizada). Quando se compararam as duas dimensões (psicobiológica e socioambiental), foram encontradas diferenças significativas ( $p=0,009$ ). Concluiu-se que o estresse no futebol para amputados está relacionado com as perturbações psicovegetativas e com os aspectos estruturais da modalidade.

**Palavras-chave:** Estresse. Futebol. Amputados.

---

#### INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas por pessoas com deficiência possui relatos desde a antiguidade, porém as atividades competitivas voltadas para esta população são muito recentes (HEATH; FENTEM, 1997). Atualmente, as pessoas com deficiência têm sido inseridas em programas de esportes, tanto em nível recreacional quanto no de alto rendimento.

Observa-se na atualidade a existência de uma diversidade de modalidades esportivas adaptadas, voltadas para os portadores de necessidades especiais. No âmbito dos esportes coletivos destaca-se o futebol para amputados, que, segundo Yazicioglu et al. (2007), faz parte de diversos programas de reabilitação e treinamento esportivo. Essa modalidade é uma variação do futebol convencional da qual podem participar apenas

atletas que tenham alguma amputação (membro inferior ou superior). Em muitos países já existem federações de futebol para amputados que promovem campeonatos em níveis locais, nacionais e internacionais.

Para competir, além de condição física, técnica e tática adequada, os atletas portadores de necessidades especiais necessitam de um controle de diversas variáveis psicológicas para alcançarem o sucesso (SAMUSLKI et al., 2004). Assim, o estudo dessas variáveis nessa população passa a ter uma importância significativa para o processo de treinamento e competição. De acordo com Craft et al. (2003), um aspecto inerente às competições esportivas diz respeito às demandas de competição, ou seja, atingir uma alta *performance* em situações de pressão. Neste sentido, o estresse competitivo tem sido considerado um dos fatores psicológicos mais determinantes para o

---

\* Especialista em Atividades Físicas Esportivas para Pessoas Portadoras de Deficiência – UFJF.

\*\* Doutorando em Ciências do Esporte UFMG. Professor do Departamento de Educação Física do UNI-BH.

\*\*\* Professor Doutor do Departamento de Esportes da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

\*\*\*\* Doutorando em Ciências do Esporte da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

desempenho esportivo (STEFANELLO, 2007; BRANDT et al., 2007).

Nesse contexto, os atletas paraolímpicos são frequentemente submetidos aos mais diversos tipos de pressão competitiva, tendo de superar limites e manter a efetividade e a regularidade do seu desempenho diante de elevados níveis de exigências físicas, técnicas, táticas e psicológicas (SAMULSKI; NOCE, 2002; SAMULSKI et al., 1996).

Assim, Samulski et al. (2009) destacam que, de uma forma geral, o estresse é o produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico e sociocultural. Nesse constructo existem, portanto, fatores pessoais (processos psíquicos e somáticos) e ambientais (ambiente físico e social) que interagem no processo de surgimento e gerenciamento do estresse.

De acordo com Samulski et al. (2009), a concepção de estresse apresenta uma concordância no que se refere à associação do estresse a um estado de desestabilização psicofísica ou à perturbação do equilíbrio entre a pessoa e o meio ambiente. Samulski et al. (2002) destacam que o ponto principal da análise do estresse é o organismo, a personalidade ou o sistema social, podendo-se compreender o conceito de estresse como um produto tridimensional, ou seja, biológico, psicológico e social.

Respaldados pela proposta tridimensional de avaliação do estresse psíquico, estudos vêm buscando contribuir cientificamente para a identificação de fatores estressantes e de estratégias de controle do estresse no esporte. Samulski e Chagas (1992) analisaram o estresse psíquico em 51 jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil. Para isso, os pesquisadores utilizaram o teste de carga psíquica de Frester, sendo apontados como aqueles fatores que mais desequilibram os jogadores de futebol antes e durante a competição, os conflitos interpessoais, as perturbações psicovegetativas (nervosismo, problemas de dormir e debilidade física) e o comportamento prejudicial do juiz.

Já Brandão et al. (2001) realizaram um estudo comparativo entre jogadores profissionais de futebol de dois países sul-americanos. A amostra foi composta por 44

atletas do Brasil e 27 da Colômbia, com média de idade de 20,62 e 22,69 anos respectivamente. Nesse trabalho, os autores avaliaram a percepção do estresse psíquico sob a perspectiva de dois contextos culturais diferentes. As equipes responderam um questionário sobre a temática, denominado Inventário de Estresse no Futebol, nas cidades de São Paulo e Cali, na versão portuguesa e na espanhola, respectivamente. Os principais fatores causadores de estresse foram: “problemas com o treinador”, “problemas com os companheiros da equipe”, “ser prejudicado pelos árbitros”, “conflitos com os familiares” e “falta de união do grupo”.

Gonçalves (1993) realizou um estudo com jogadores de futebol de campo da categoria júnior, tendo como foco o estresse. Participaram da amostra 57 jogadores na faixa etária entre 17 e 20 anos, pertencentes a equipes que disputavam campeonatos oficiais em nível regional e nacional. O autor verificou que, de forma geral, o grande fator motivador para o grupo foram os “espectadores” e o fator mais estressante foi a sensação de “debilidade física”.

Cabe destacar que o estudo dos fatores estressantes produzidos pelo processo de competição em atletas portadores de deficiência ainda não foi amplamente explorado na literatura. Não obstante, procurando desenvolver um instrumento específico para avaliar o estresse em atletas portadores de deficiência, Anjos (2005) validou o Teste de Estresse Psíquico para Atletas com Deficiência Física (TEP-DF). Participaram do estudo 130 atletas paraolímpicos. Os resultados indicaram índices de confiabilidade (*Alpha Cronbach*) de .86 (geral); .72 (dimensão psicobiológica); e .80 (dimensão socioambiental).

Samulski e Noce (2002) investigaram os fatores estressantes em atletas participantes dos Jogos Paraolímpicos de Sydney. Participaram da avaliação 64 atletas de nove modalidades de ambos os gêneros. Os autores identificaram que o fator mais estressante para o grupo foi “dormir mal na noite anterior à competição”. Em Atenas, Samulski et al. (2004) realizaram novamente uma avaliação de 117 atletas paraolímpicos que disputariam os respectivos Jogos Paraolímpicos. Os resultados indicaram que os fatores de influência negativa foram “a preparação técnica

inadequada”, “o condicionamento físico inadequado” e “os materiais esportivos inadequados”.

Em vista disso, o objetivo do presente estudo foi analisar a percepção de estresse em atletas de futebol para amputados.

## MÉTODOS

Participaram do estudo, ao todo, dezoito atletas de futebol para amputados, do gênero masculino, deficientes físicos motores, sem qualquer comprometimento mental ou cognitivo, todos integrantes da seleção mineira que disputou o campeonato brasileiro de futebol para amputados de 2008. Foi adotado como critério de inclusão dos atletas na amostra terem o mínimo de seis meses de prática na modalidade, além da condição de haverem participado de pelo menos uma competição em nível nacional. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH, sob o protocolo número 021/2006.

Foram utilizados como instrumentos desta pesquisa uma ficha de dados demográficos e o Teste de Estresse Psíquico para Atletas com Deficiência Física (TEP-DF).

A ficha de dados demográficos objetiva a caracterização da amostra e contém perguntas relacionadas à estratificação do tipo de deficiência dos atletas e sua experiência esportiva.

O Teste de Estresse Psíquico para Atletas com Deficiência Física (TEP-DF) foi elaborado e validado por Anjos (2005), sendo composto por 57 situações que podem exercer uma influência positiva (melhorar) ou negativa (atrapalhar) sobre o rendimento do atleta. As 57 situações são classificadas em duas dimensões: (1) dimensão psicobiológica (26 situações), a qual envolve todas as percepções pessoais e reações manifestadas diante de um fato ou situação vivenciada em uma competição; e (2) dimensão socioambiental (31 situações), a qual diz respeito às relações sociais entre os indivíduos e as situações do meio esportivo.

Para avaliar cada situação foi utilizada uma escala do tipo *Likert* de sete valores: (+3)

influência muito positiva, (+2) influência positiva, (+1) influência pouco positiva, (0) nenhuma influência, (-1) influência pouco negativa, (-2) influência negativa e (-3) influência muito negativa.

Todos os participantes da amostra foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado antes do início da coleta de dados. Os dados foram coletados antes do treinamento da equipe, em uma sala reservada para essa finalidade. Antes da coleta dos dados, o instrumento foi explicado por um dos pesquisadores a cada atleta individualmente, o que também auxiliou os atletas, durante o processo, em eventuais dúvidas, informando-os de que não haveria limitação de tempo para que fossem respondidas as questões.

Os procedimentos estatísticos foram realizados utilizando-se o *software SPSS® for Windows®* versão 11.0. Para caracterização da amostra, utilizou-se estatística descritiva, composta por média, desvio padrão e distribuição de frequência. Para comparar as dimensões entre si foi utilizado o *Wilcoxon Signed Ranks Test*. De acordo com Vieira (2004), este é o teste não paramétrico mais indicado para a comparação de grupos dependentes com amostragem inferior a 30 indivíduos ( $n < 30$ ).

## RESULTADOS

Os resultados serão apresentados seguindo a ordem dos procedimentos metodológicos adotados durante a coleta, com o objetivo didático de facilitar o entendimento da grande quantidade de resultados coletados. Sendo assim, primeiramente serão apresentados os resultados do questionário de caracterização da amostragem e, logo em seguida, os resultados do TEP-DF, o qual visa avaliar as situações estressantes dos atletas pelas dimensões do instrumento.

### Caracterização da amostra

Os resultados dos dados demográficos da amostra estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1** - Dados demográficos da amostra

Variável	Resultados
Escolaridade	1° Grau completo (11,1%)
	2° Grau completo (44,4%)
	3° Grau incompleto (5,6%)
	3° Grau completo (38,9%)
Trabalha atualmente	Sim (77,8%)
	Não (22,2%)
Possui patrocínio	Sim (38,9%)
	Não (61,1%)
Deficiência	Amputação (88,9%)
	Malformação congênita
	(Lês Autres) (11,1%)

Observa-se que a média de idade dos participantes do estudo foi de 31,39 ( $\pm 9,97$ ) anos, com nível educacional bastante elevado, ou seja, boa parte apresentando o 2° e o 3° graus completos. Somente 38,9% recebem patrocínio como atletas. Além disso, 88,9% dos indivíduos adquiriram a deficiência, ou seja, a amputação aconteceu no período pós-natal.

Em relação aos dados esportivos (Tabela 2), verificou-se que os atletas iniciaram suas práticas e começaram a competir quando ainda

jovens. Já em relação ao tempo de prática específica na modalidade futebol para amputados, os atletas apresentaram, em média, 88,44 ( $\pm 67,89$ ) meses.

**Tabela 2** - Informações Esportivas

Variável	MD	DP
Idade de início da prática (anos)	17,39	6,11
Idade de início de competição (anos)	23,88	5,78
Volume de treino semanal (dias)	3,50	1,62
Duração de cada sessão (minutos)	106,67	46,27
Tempo de prática (meses)	88,44	67,89

### Análise do estresse psíquico

A Tabela 3 apresenta as situações que influenciam positivamente os atletas. Os itens mais mencionados foram: 40 - estar com a situação financeira estabilizada (2,28 $\pm$ 0,96); 39 - ter bom convívio com companheiros na competição (2,11 $\pm$ 0,90); 42 - contar com apoio familiar (2,00 $\pm$ 1,28); 50 - ter alcançado bons resultados em competições anteriores (1,83 $\pm$ 1,20); e 46 - confiar na própria capacidade técnica (1,78 $\pm$ 1,11).

**Tabela 3** - Situações que influenciam de forma mais positiva a performance do TEP-DF

	Situações	MD	DP
Influência mais positiva na performance	Estar com a situação financeira estabilizada	2,28	0,96
	Ter bom convívio com companheiros na competição	2,11	0,90
	Contar com o apoio familiar	2,00	1,28
	Ter alcançado bons resultados em competições anteriores	1,83	1,20
	Confiar na própria capacidade técnica	1,78	1,11

De acordo com a Tabela 4, as situações que mais influenciam negativamente os atletas de futebol para amputados são: 12 - falta de preparação psicológica (-2,06 $\pm$ 1,30); 4 - dormir mal na noite anterior à competição

(-1,94 $\pm$ 1,47); 49 - dificuldade em se controlar emocionalmente (-1,89 $\pm$ 0,83); 43 - lesionar-se pouco antes da competição (-1,78 $\pm$ 1,35); e 15 - materiais e equipamentos esportivos inadequados (-1,72 $\pm$ 1,53).

**Tabela 4** - Situações que influenciam de forma mais negativa a performance do TEP-DF

	Situações	MD	DP
Influência mais negativa na performance	Materiais e equipamentos esportivos inadequados	-1,7	1,5
	Lesionar-se pouco antes da competição	-1,8	1,4
	Dificuldade para se controlar emocionalmente	-1,9	0,8
	Dormir mal na noite anterior à competição	-1,9	1,5
	Falta de preparação psicológica	-2,1	1,3

Em relação às dimensões socioambiental e psicobiológica do instrumento (Tabela 5), verificou-se que as duas foram classificadas como pouco negativas (inferior a -1); porém os aspectos relacionados à dimensão psicobiológica apresentaram influência mais negativa, quando comparada com a dimensão socioambiental ( $p=0,009$ ).

**Tabela 5** - Análise descritiva e comparativa das dimensões do instrumento

Dimensão	MD	DP	Z	Sig. <sup>a</sup>
Socioambiental	-0,40	0,55		
Psicobiológica	-0,62	0,66	-2,548	0,009*

\*Wilcoxon Signed Ranks Test

\* $p<0,01$

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as situações de estresse de atletas de futebol para amputados. Entretanto, cabe inicialmente destacar as informações levantadas acerca dos dados demográficos da amostra.

A média de idade dos participantes é diferenciada da encontrada nos esportes convencionais, pois muitas das deficiências são adquiridas na fase jovem dos indivíduos, sendo que estes iniciam a prática esportiva mais tardiamente.

Não obstante, os resultados corroboram os achados de outros autores (NOCE et al., 2009; PARREIRAS, 2008; ANJOS, 2005), que encontraram uma faixa etária entre 21 e 45 anos em atletas de modalidades paraolímpicas. Observou-se também que 100% dos participantes apresentam deficiência física adquirida (Tabela 1). Segundo Anjos (2005), o Brasil está entre os países com maior índice de acidentes de trabalho e violência urbana, o que contribui para o aumento de indivíduos com deficiência física adquirida (pós-natal).

O grau de escolaridade ou nível de instrução possui uma relação íntima com a inserção no mercado de trabalho. Espera-se que quanto maior o nível de escolaridade, melhor o posto de trabalho ocupado e, conseqüentemente, melhor a renda familiar. Assim, observa-se pela Tabela 1 que o alto nível de escolaridade fornece uma boa

explicação para o fato de quase todos estarem empregados (NOCE et al., 2009).

Cabe destacar que o patrocínio de atletas tem ocupado um espaço cada vez maior nas verbas de publicidade e *marketing* nas grandes empresas, por meio de leis de incentivo fiscal. Não obstante, os resultados encontrados, também observados na Tabela 1, indicam que uma minoria dos atletas deficientes físicos, no Brasil, recebe patrocínio, o que corrobora os achados de Anjos (2005) e Parreiras (2008).

Muitos dos atletas que começaram a prática esportiva cedo (Tabela 2) relatam que o fizeram em busca da reabilitação, e não pela prática esportiva em si. Já indivíduos que iniciaram a prática esportiva quando eram jovens ou adultos, relatam ter começado a competir logo após a instalação da deficiência (BRAZUMA; CASTRO, 2001; ANJOS, 2005; SAMULSKI; NOCE, 2002).

Especificamente em relação à análise do estresse dos atletas de futebol para amputados, cabe destacar que não foi encontrado nenhum estudo a respeito da modalidade em questão, e poucos trabalhos foram encontrados sobre a avaliação do estresse em atletas portadores de deficiência. Assim, os resultados serão discutidos baseando-se nesses poucos trabalhos realizados com a população supracitada.

Brazuma e Castro (2001) afirmam que o empenho na carreira atlética por parte do atleta deficiente físico é tão intenso que toda sua rotina pessoal e profissional acaba girando em torno das metas esportivas. Além disso, os mesmos autores confirmam que muitos dos atletas deficientes físicos trabalham e são independentes financeiramente, ou recebem retornos materiais e sociais por conta do seu rendimento esportivo. Assim, quando há a possibilidade de um investimento mínimo ser efetuado, eles aproveitam a oportunidade para viajar e fazer amigos durante os jogos. Por isso a situação relacionada com a importância financeira (Tabela 3) é considerada uma influência positiva no presente estudo.

De acordo com Anjos (2005), Samulski et al. (2004) e Loovis (2004), os equipamentos e materiais esportivos inadequados podem comprometer o desempenho do atleta (Tabela 4), principalmente no caso do deficiente físico que não utiliza equipamentos só para a prática

esportiva, mas também para se locomover (como, por exemplo, próteses de membros inferiores e muletas). Um acidente que cause uma lesão dias antes da competição fragiliza e desestabiliza o lado psicológico do atleta deficiente físico, o que pode gerar estresse (influência negativa).

De acordo com a Tabela 3, algumas das situações que mais influenciam positivamente o rendimento dos atletas são: ter bom convívio com companheiros na competição, contar com apoio familiar, ter alcançado bons resultados em competições anteriores e confiar na própria capacidade técnica. O fato de o atleta confiar em suas capacidades e ter um bom convívio social com outros atletas leva o portador de deficiência física a desenvolver o senso de responsabilidade, a ajudar os outros competidores a superarem a deficiência e a baixa auto estima (BRAZUMA; CASTRO, 2001).

Para que ocorra um bom convívio social, sentimentos como a autoestima e imagem corporal devem estar suficientemente desenvolvidos. Além disso, o incentivo dos familiares à prática do futebol para amputados é de grande importância para os atletas no processo de treinamento e competição, aumentando também a autoestima (ANJOS, 2005), e como a autoestima aumenta a confiança, esta pode influenciar positivamente o rendimento esportivo durante uma partida (SAMUSLKI, 2009).

Os atletas atribuíram influência mais negativa aos aspectos psicobiológicos relacionados ao contexto esportivo do que aos aspectos socioambientais (Tabela 5). Uma possível explicação para esse resultado se concentra na teoria básica sobre o estresse. Nesse contexto, Noce (1999) enfatiza que os conceitos biológicos, psicológicos e sociológicos sobre o estresse devem ser sempre pensados numa dependência recíproca, pois processos psíquicos e sociais são ligados, de uma determinada forma, a processos biológicos. Assim, esse mesmo autor destaca que os processos sociais, por sua vez, são influenciados por aspectos psicológicos e ambos podem tornar-se grandes influenciadores de respostas biológicas.

Segundo Tubino (2003) e Samulski (2009), a preparação psicológica é tão importante

quanto a preparação técnica e tática, pois a sua ausência pode comprometer a capacidade do atleta para responder positivamente aos estímulos psicológicos que surgem no treinamento e na competição. Por isso a preparação psicológica merece o mesmo grau de importância, visto que o rendimento esportivo pode depender do estado psicológico do atleta no momento da competição.

## CONCLUSÃO

A conclusão do estudo foi que o estresse no futebol para amputados está relacionado com as perturbações psicovegetativas (falta de preparação psicológica, dificuldade para se controlar emocionalmente, dormir mal na noite anterior, lesionar-se pouco antes competição) e com os aspectos estruturais/materiais (equipamentos esportivos inadequados) da modalidade.

Outro fator importante foi que as dimensões psicobiológica e socioambiental foram consideradas pouco influenciadoras do estresse, demonstrando que atletas praticantes dessa modalidade lidam bem com essas situações. Entretanto, os aspectos psicobiológicos, relacionados aos fatores condizentes com o rendimento e condicionamento esportivo do atleta ou do adversário numa determinada tarefa, assim como percepções pessoais, alterações emocionais, reações e manifestações diante de um fato ou situação vivenciadas em uma competição, foram identificados com constituintes de uma influência mais negativa do que os aspectos socioambientais.

Além disso, existem fatores que são geradores potenciais de estresse no futebol para amputados, os quais se manifestam em diferentes dimensões e podem afetar o atleta na esfera biopsicossocial, o que sugere um maior esforço por parte das comissões técnicas responsáveis pelas equipes, no sentido de buscarem o conhecimento de estratégias e técnicas de controle de estresse para os atletas suportarem situações críticas durante uma competição.

Sugerem-se novos estudos, longitudinais e transversais, com uma amostra maior, para que a análise do estresse na modalidade *futebol para amputados* seja mais bem esclarecida.

## ANALYSIS OF STRESS IN AMPUTEES SOCCER PLAYERS

## ABSTRACT

The sports of high performance available for people with disabilities has increased significantly in recent decades. The identification and the interpretation of symptoms of stress may help in the understanding of the stress/performance relationship. The aim of the present study was to analyze the perception of stress in amputee soccer players. Eighteen male athletes for Amputee Soccer composed the sample. A Demographic questionnaire and Psychological Stress Test for Athletes with Disabilities (TEP-DF) were used, as well as descriptive and inferential statistics (Wilcoxon test). The situation that negatively influenced the performance of the athletes was 12-Lack of psychological preparation and the situation with more positive influences was 40-Being in a stable financial situation. When comparing the two dimensions (Psychobiologic and Environmental), significant differences were found ( $p = 0.009$ ). It was concluded that the stress in Amputees Soccer is related to the psycho-vegetative disturbances and the structural aspects of the sport.

**Keywords:** Stress. Soccer. Amputation.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, D. R. **Elaboração e validação de um instrumento para percepção subjetiva dos fatores estressantes de atletas com deficiência física**. 2005. 65 f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo)-Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- BRANDÃO, M. R. F.; CASAL, H. V.; GONZALES, E. Estres en jugadores de fútbol: una comparación Brasil & Colombia. **Lecturas En Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 7, n. 35, 2001. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd35/estres.htm>> . Acesso em: 12 abr. 2010
- BRANDT, R. et al. Competitive anxiety in handicapped athletes. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 29, S148-S148, 2007.
- BRAZUMA, M. R.; CASTRO, E. M. A Trajetória do Atleta Portador de Deficiência Física no Esporte Adaptado de Rendimento: Uma Revisão da Literatura. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 115-123, jul./dez. 2001.
- CRAFT, L. et al. The relationship between the Competitive State Anxiety Inventory-2 and sport performance: a meta-analysis. **Journal of Sport & Exercise Psychology**, Champaign, v. 25, no.1, p. 44-65, 2003.
- GONÇALVES, G. A. **Comparação do VO<sub>2</sub>max estimado, velocidade de deslocamento e estabilidade psíquica de jogadores de futebol de equipes da categoria júnior, da região metropolitana de Belo Horizonte-Minas Gerais**. 1993. 69 f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo)-Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.
- HEATH, G. W.; FENTEM, P. H. Physical activity among persons with disabilities: a public health perspective. **Exercise Sport Science Review**, [s. l.], v. 25, p.195-234, 1997.
- LOOVIS, E. L. Atividades e Esportes Individuais, em Dupla e de Aventura. In: WINNICK, J. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri: Manole, 2004. p. 451-474, cap. 26.
- NOCE, F. **Análise do estresse psíquico em atletas de voleibol de alto nível: um estudo comparativo entre gêneros**. 1999, 151 f. Dissertação (Mestrado em Treinamento Esportivo)- Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.
- NOCE, F.; SIMIM, M. A. M.; MELLO, M. T. O efeito de 12 semana de prática de atividade física na percepção da qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência física. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Niterói, v. 15, n. 3, p.174-178, 2009.
- PARREIRAS, L. A. M. **Análise dos fatores que influenciam a qualidade de vida de atletas paraolímpicos em ambientes de treinamento e competição**. 2008. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Esporte)- Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- SAMULSKI, D.; CHAGAS, M. H.: Análise do stress psíquico em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil (15 - 18 anos). **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 6, n. 4, p.12-18, 1992.
- SAMULSKI, D. M.; NITSCH, J. R.; CHAGAS, M. H. **Stress**. 1. ed. Belo Horizonte: Costa & Cupertino, 1996.
- SAMULSKI, D. M.; NOCE, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 157-166, 2002.
- SAMULSKI, D. M.; NOCE, F.; CHAGAS, M. H. Estresse. In: SAMULSKI, D. M. (Org.). **Psicologia do esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002. p. 157-196.
- SAMULSKI, D. M.; NOCE, F.; ANJOS, D.; LOPES, M. The Psychological evaluation. In: MELLO, M. T. (Org.). **Clinical evaluation and assessment of the fitness of the brazilian paralympic athletes: concepts, methods and results**. São Paulo: Atheneu, 2004. p. 147-157.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

STEFANELLO, J. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. **Revista Portuguesa Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 2, p. 232-244, 2007.

TUBINO, M. J. G. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

YAZICIOGLU, K. et al. Effect of playing football (soccer) on balance, strength, and quality of life in unilateral below-knee amputees. **American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation**, Baltimore, v 86, p. 800-805, 2007.

Recebido em 02/09/09

Revisado em 04/11/09

Aceito em 07/12/09

---

**Endereço para correspondência:** Renato Melo Ferreira. Laboratório de Psicologia do Esporte-LAPES, Centro de Excelência Esportiva-CENESP, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEEFFTO. Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, UFMG, Campus Pampulha, CEP 31270-901, Belo Horizonte-MG, Brasil. E-mail: renato.mf@hotmail.com